

# **O LUGAR DOS PRINCÍPIOS PRIMEIROS NA FILOSOFIA MORAL DE ALASDAIR MacINTYRE**

CARVALHO, Helder B. Aires de<sup>1</sup>; SANTOS, Luis Fernando F. Macedo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Docente/pesquisador, Departamento de Filosofia (UFPI), Teresina – Piauí, [hbac@ufpi.edu.br](mailto:hbac@ufpi.edu.br).

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Filosofia – UFPI, Teresina - Piauí, [lf-fms@hotmail.com](mailto:lf-fms@hotmail.com).

**SUMÁRIO:** A filosofia moral de Alasdair MacIntyre está voltada para a apropriação da ética aristotélica das virtudes, na perspectiva de uma tradição de pesquisa racional, juntamente com a possibilidade de sua aplicação nas sociedades contemporâneas, para assim desmistificar essa imagem negativa que se criou na modernidade acerca das tradições como algo que é sinônimo de estagnação das ideias e um atraso no desenvolvimento humano. MacIntyre, com uma teoria contrária à da modernidade a respeito das tradições, surge no cenário filosófico da atualidade com a tese de que a racionalidade das tradições de pesquisa moral é capaz de resolver os problemas da moralidade, sendo possível articular e justificar uma teoria ética vinculada à tradição e a uma concepção de racionalidade prática que só encontra seu sentido e funcionalidade dentro de uma tradição particular, algo que segundo ele foi abandonado na modernidade. A pesquisa das tradições morais racionais é, essencialmente, uma pesquisa histórica realizada no interior de uma tradição particular, a partir de primeiros princípios nela estabelecidos. Nossa pesquisa tem por objetivo o conhecimento do lugar dos primeiros princípios na filosofia moral de MacIntyre.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia; Ética; Tradição; Primeiros Princípios; Racionalidade.

## **INTRODUÇÃO**

Vivemos em uma época repleta de crises, sejam elas políticas ou econômicas e juntamente com a aurora dessas crises intensificam-se as discussões em filosofia moral; dentre os vários filósofos que discutem sobre a moralidade moderna, Alasdair MacIntyre está interessado em proporcionar meios que encerrem ou, pelo menos, dêem o primeiro passo para a solução dos problemas da moralidade contemporânea e, além disso, tornar compreensível como e por que tais problemas surgiram. Para obter êxito nessa investigação, MacIntyre faz uso do método histórico e comparativo, que identifica os traços da moralidade dominante em várias épocas e lugares distintos, montando, assim, uma história da moralidade e da racionalidade; ele é um filósofo que, na atualidade, defende o retorno da ética aristotélica das virtudes e, juntamente com ela, a noção de uma tradição de pesquisa racional, justamente por

acreditar que ao negarmos esse projeto aristotélico passamos a nos deparar com dilemas que ao longo da história mostraram-se incapazes de se manter como racionais.

Segundo MacIntyre, esses problemas se devem a um estado de desordem na teoria e na prática morais, devido ao fato de sermos herdeiros do fracasso do projeto Iluminista. Os pensadores daquela época concordavam entre si em dois aspectos: quanto ao conteúdo e caráter que constituem a moralidade e quanto à definição da justificação racional da moralidade. Temos, de um lado, a concepção comum de regras e preceitos morais e, do outro, uma concepção de natureza humana; a discrepância existente entre essas duas concepções constitui o cerne dos problemas morais da contemporaneidade. Em decorrência disso, o que observamos hoje é que, ao afirmarmos a verdade de nossas conclusões, os juízos que empregamos não são nem verdadeiros e nem falsos, eles simplesmente não são fundamentados racionalmente.

E nesse aspecto é a compreensão do que sejam os primeiros princípios e o papel desempenhado por esses dentro de uma tradição de pesquisa racional que dá justificação e racionalidade para os argumentos levantados dentro das discussões morais. Se deixarmos de nos compreendermos como estando ainda dentro de uma tradição constituída por uma história, então perdemos as bases racionais para os nossos discursos. Sendo assim, é notória a importância que tem reconhecermos o lugar que esses princípios ocupam dentro do esquema, como o proposto por MacIntyre, capaz de nos dar meios não só de resolver os problemas, como também explicar como eles se originaram.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi conduzido de forma sistemática, sendo que as primeiras atividades realizadas para o desenvolvimento da pesquisa foram o levantamento bibliográfico, sobre a filosofia moral de Alasdair MacIntyre, em periódicos ou obras de comentadores; como também estudos e discussões acerca das obras *Depois da Virtude* (2001 [1981]), *Justiça de Quem? Qual Racionalidade?* (1988) e *Primeros Principios, Fines Últimos Y Cuestiones Filosóficas Contemporáneas* (2003), onde MacIntyre constrói sua teoria da racionalidade das tradições que, por sua vez, é essencial para sua compreensão da retomada da ética aristotélica das virtudes e o papel dos princípios primeiros na sua filosofia moral. A partir destes, o desenvolvimento da pesquisa se dá com a identificação do lugar que os primeiros princípios ocupam na filosofia moral de MacIntyre, como também a relevância que eles têm para o desenvolvimento de sua teoria do resgate da ética aristotélica. Para, enfim, termos subsídios

teóricos para discutirmos dentro da comunidade acadêmica, quais conclusões o autor em estudo conseguiu chegar ao que diz respeito aos primeiros princípios, o poder que eles têm de trazer soluções para os problemas morais existentes na contemporaneidade e ainda, a relação existente entre esses princípios primeiros com a noção de um *télos*.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Alasdair MacIntyre observa o mundo contemporâneo e, percebendo os inúmeros problemas de ordem moral, diagnostica a nossa situação enquanto agentes morais, da seguinte maneira: encontramos-nos em uma situação de caos, onde as discussões morais reduzem-se a discursos irracionais que expõem apenas desejos e vontades pessoais, fazem-nos chegar ao ponto de não conseguirmos mais obter uma conclusão em nossos debates, ou seja, estamos rodeados de conflitos intermináveis. Diante dessa situação em que se encontram as discussões morais da contemporaneidade, caracterizada por discursos irracionais que expõem apenas desejos e vontades pessoais, por meio da utilização de uma linguagem que faz uso de conceitos que estiveram presentes nos discursos morais de sociedades passadas, mesclados com uma linguagem modernidade, Alasdair MacIntyre diagnostica a linguagem utilizada nos discursos morais da atualidade como sendo uma grande mistura, altamente heterogênea, de conceitos que impossibilitam o diálogo entre correntes de pensamentos. Os conflitos morais na modernidade possuem uma linguagem fragmentada que, por sua vez, torna os debates morais vazios de conteúdo e aparentemente incomensuráveis dentro de um pluralismo moral de natureza superficial.

O que nos possibilitaria sair desse impasse, ou seja, o que daria fundamentos racionais para as assertivas dos nossos juízos, por exemplo, dentro das discussões morais, seria justamente o reconhecimento da existência de primeiros princípios, que por sua vez só podem ser reconhecidos quando percebemo-nos dentro de uma tradição de pesquisa racional desenvolvida ao longo de uma história que, em seu desenrolar, torna-nos capazes de reconhecer se estamos progredindo ou não rumo ao nosso *télos/fins*.

Esses primeiros princípios devem ser entendidos como sendo mais do que meras crenças contingentes, embora essas crenças tenham sido erigidas a partir de observações e atribuições de um sujeito particular, mas que devido à sua capacidade de dialeticamente manter-se coerente e capaz de dar respostas às dificuldades existente dentro da tradição, elas assumem um estatuto de primeiros princípios e, por isso mesmo, não podemos entender tais princípios de modo cartesiano, já que não existem por intermédio de uma necessidade

universal de maneira clara e distinta a todo e qualquer sujeito racional, mas apenas para aqueles inseridos dentro da comunidade de falantes que integram e constituem uma tradição. Nem tão pouco esse princípios são capazes de perdurar para sempre, já que a tradição se desenvolve ao longo de uma história que possui estágios; e só podemos perceber se estamos evoluindo ou não quando passamos de um estágio para o outro. Tais primeiros princípios não estão seguros, isso quer dizer que em determinados estágios eles podem se mostrar incapazes ou insuficientes diante de certas questões que surgem dentro da tradição de pesquisa racional, podendo ser substituídos ou modificados. A isso MacIntyre chama de crise epistemológica, na qual toda e qualquer tradição sempre estará sujeita, mas que também por esse motivo poderemos perceber como e por que as tradições fundadas em primeiros princípios evoluem – sempre rumo a um *télos/fins*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os embates que marcaram a modernidade e se estendem até os dias atuais, tomando como base essa perspectiva a que MacIntyre está nos apresentando, seriam os efeitos dessa rejeição dos primeiros princípios que dão fundamento para as tese, argumentos e atitudes filosóficas; e mesmo reconhecendo-se em crises, alguns filósofos recusam-se a aceitar a existência de tais primeiros princípios, como nos apresenta MacIntyre. O que acontece é que a partir da modernidade levantaram-se inúmeras dificuldades quanto à adesão de uma concepção metafísica. No entanto, até hoje não se conseguiu rejeitar a metafísica totalmente, sendo ainda possível observar em discursos rivais resíduos metafísicos em suas próprias posições – me referindo aos discursos contemporâneos que se dizem anti-metafísicos – e de maneira indissociável.

Em decorrência dessa pesquisa empregada por MacIntyre, percebemos que cada tradição possui seus próprios primeiros princípios, que fundamentam as ações dos indivíduos pertencentes à tradição particular. Devemos ainda, ressaltar que MacIntyre não compreende esses princípios como sendo cartesianos, são anti-cartesianos porque toda tradição racional começa a partir da contingência e da positividade de um conjunto de crenças, onde cada tradição começa de um ponto diferente daquela de onde as outras começaram, ou seja, não há um princípio universal aceito por todo e qualquer agente moral, são os adeptos de uma tradição que atribuem o estatuto de primeiros princípios a determinadas teses de uma tradição; algo que só é reconhecível para aqueles que fazem parte dessa tradição.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Helder B. A. de. Alasdair MacIntyre e o retorno às tradições morais de pesquisa racional. IN: OLIVEIRA, Manfredo A. de (org.). *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 31 – 64.

CARVALHO, Helder B. A. de. *Tradição e Racionalidade na Filosofia Moral de Alasdair MacIntyre*. São Paulo: Unimarco Editora, 1999.

MACINTYRE, Alasdair. *Animales Racionales y Dependientes. Por qué los seres humanos necesitamos las virtudes*. Barcelona: Paidós; 2001.

\_\_\_\_\_. *Depois da Virtude*. [1981] Trad. Jussara Simões. Revisão Helder B. A. de Carvalho. Bauru: EDUSC, 2001.

\_\_\_\_\_. *Justiça de Quem? Qual Racionalidade?* [1988] Tradução Marcelo Pimenta. São Paulo: Loyola, 1991.

\_\_\_\_\_. *Primeros Principios, Fines Últimos y Cuestiones Filosóficas Contemporáneas*. Tradução Alejandro Beyer. Madrid: Ediciones Internacionales Universitarias, S.A., 2003.